
Docência Conscienciométrica: Abordagem com Ênfase no Programa Autoconscienciométrico

Conscientiometric Teaching: An Approach with an Emphasis on the Self-Conscientiometric Program

Docencia Concienciométrica: Abordaje con Énfasis en El Programa Autoconcienciométrico

Luimara Schmit

luimaraschmit@yahoo.com.br

Resumo

O artigo apresenta as singularidades da docência conscienciométrica, com destaque para os cursos que compõem o Programa Autoconscienciométrico da CONSCIUS, instituição conscienciocêntrica especializada na metria da consciência. Visa auxiliar a formação e qualificação de conscienciométricas-docentes ao propor os *princípios da Parapedagogia conscienciométrica*, a partir da experiência de uma década da autora, a qual resultou no aumento do autorrealismo e na crescente interconfiança para o estreitamento da relação multidimensional com amparadores de função. Também pautou a pesquisa a heterobservação e o intercâmbio com outros conscienciométricas-docentes.

Summary

This article presents the unique characteristics of conscientiometric teaching, with an emphasis on the courses that compose the Self-conscientiometric Program of CONSCIUS, a conscientiocentric institution specialized in the measurement of consciousness. Aiming to assist the formation and qualification of conscientiometric-teachers by proposing *principles of conscientiometric Parapedagogy*, based on the experience of one decade of authorship, which resulted in the increase of self-realism and in an increasing interconfidence in a closer relationship with multidimensional functional helpers. This research was also guided by hetero-observation and exchanges with other conscientiometric-teachers.

Resumen

El artículo presenta las singularidades de la docencia concienciométrica, haciendo referencia a los cursos que componen el Programa Autoconcienciométrico de la CONSCIUS, institución concienciocéntrica especializada en la evaluación de la conciencia. La idea es auxiliar en la formación de concienciométricas docentes al proponer *los principios de la Parapedagogía concienciométrica*, a partir de una década de experiencia de la autora, de lo que resultó un aumento de autorealismo y una creciente interconfianza para el estrechamiento de la relación multidimensional con los amparadores de función. También dió pautas para la investigación, la heterobservación y el intercambio con otros concienciométricas docentes.

Palavras-chave: 1. Docência. 2. Conscienciometrologia. 3. Conscienciométrica-docente. 4. Parapedagogia conscienciométrica. 5. Programa Autoconscienciométrico.

Keywords: 1. Teaching. 2. Conscientiometry. 3. Conscientiometry-teacher. 4. Conscientiometric parapedagogy. 5. Self-conscientiometric program.

Palabras-clave: 1. Docencia. 2. Concienciometrologia. 3. Concienciométrica-docente. 4. Parapedagogía concienciométrica. 5. Programa Autoconcienciométrico.

Especialidade: Conscienciometrologia.

Specialities: Conscientiometry.

Especialidade: Concienciometrología.

Materpensene: Parapedagogia conscienciométrica.

Matherthosene: Conscientiometric parapedagogy.

Materpensene: Parapedagogía concienciométrica.

INTRODUÇÃO

Contextualização. O presente artigo é resultado de experiência da autora durante uma década de docência conscienciométrica, iniciada na *Associação do Centro de Altos Estudos de Conscienciologia* (CEAEC), em 2003, no curso *Autoconscienciometria*, de autoria de João Aurélio Bonassi, e mantida em atividade semanal a partir de 2005, inicialmente no *Grupo de Desenvolvimento Conscienciométrico* (GDC), antes mesmo da fundação da *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (CONSCIUS), em 24 de Fevereiro de 2006.

Objetivos. O principal objetivo do artigo é a apresentação dos diferenciais e peculiaridades da docência conscienciométrica, além de auxiliar a qualificação dos atuais docentes e instigar os interessados a buscarem a formação docente da CONSCIUS.

Metodologia. O método empírico foi utilizado na elaboração do artigo, pautado na experiência pessoal da autora em sala de aula, na participação de cinco turmas da Formação do Conscienciometra-docente (FOCO), e na heterobservação de colegas docentes.

Estrutura. O artigo apresenta quatro seções, iniciando com a proposição de definições técnicas conscienciométricas, a composição do *Programa Autoconscienciométrico*, as peculiaridades da docência conscienciométrica, respectivas indicações e evitações e também propõe os princípios da Parapedagogia conscienciométrica para posterior debate visando à construção de consensos.

I. PROPOSIÇÃO DE DEFINIÇÕES TÉCNICAS CONSCIENCIOMÉTRICAS

Conceitos. A fim de esclarecer conceitos utilizados no cotidiano da docência conscienciométrica, faz-se necessária a proposição de 5 definições:

1. **Docência conscienciométrica.** A docência conscienciométrica é o magistério próprio da especialidade Conscienciometrologia fundamentada em Parapedagogia e Paratecnologia especializadas na mensuração da consciência holossomática, multidimensional e pluriexistencial, a partir da heteroconscienciometria diagnóstica.

2. **Aluno-autavaliador.** O aluno-autavaliador é a conscin, homem ou mulher, com interesse na ampliação do autoconhecimento através da utilização de instrumentos e técnicas conscienciométricas. Ao longo do artigo os termos aluno e autavaliador poderão aparecer individualmente ou na forma de expressão composta, onde terão o mesmo significado. Trata-se de opção desta autora para evitar a repetição exaustiva do termo aluno-autavaliador.

3. **Conscienciometra-docente.** O conscienciometra-docente é o autopesquisador teático, com formação específica em *Conscienciometrologia*, atuando enquanto agente catalisador do aprofundamento conscienciométrico, a partir do holopensene pessoal e da heteroconscienciometria técnica, com objetivo de auxiliar o aluno-autavaliador no diagnóstico da própria realidade intraconscional.

4. **Campo autoconscienciométrico.** O campo autoconscienciométrico é a designação da metodologia paradidática aplicada à autoconscienciometria, caracterizada pelo momento da aula destinado ao solilóquio autavaliativo, realizado individualmente e em silêncio, geralmente com o uso do Conscienciograma.

5. **Ciclo de interassistência conscienciométrica.** O ciclo de interassistência conscienciométrica é a sucessão de ações e comportamentos para qualificar o autoconhecimento e o convívio multidimensional, a partir da crescente autenticidade interconscional gerada pelo ciclo: autoconscienciometria-autexposição-heteroconscienciometria-*feedback*.

II. COMPOSIÇÃO DO PROGRAMA AUTOCONSCIENCIOMÉTRICO

Definição. “O Programa Autoconscienciométrico é o conjunto de métodos, instrumentos, técnicas e paratécnicas conscienciométricas composto pelos cursos *Fundamentos da Conscienciomетria*, Recin I e Recin II, objetivando autopesquisa catalisadora de reciclagens” (DAROIT, 2013).

Histórico. O Programa Autoconscienciométrico foi criado pela equipe docente da CONSCIUS em 2009, para instrumentalizar a autopesquisa técnica a partir da sequência didática de cursos visando otimizar recins utilizando a teática auto e heteroconscienciométrica.

Composição. Em 2013, a duração do programa foi ampliada para dois anos e seis meses, ajustando-se o conteúdo e o período de férias. Eis, em ordem cronológica, os três cursos que compõe o Programa Autoconscienciométrico:

1. **Fundamentos da Conscienciomетria.** Com sete meses de duração e 28 aulas, o curso objetiva auxiliar no ajuste da autoimagem e do autoconceito a partir da autavaliação conscienciométrica e posterior recebimento de *feedbacks* para a aferição da coerência entre a auto e heteropercepção. As principais consequências observadas são o aumento da criticidade, a desdramatização dos trafores e dificuldades pessoais, o reconhecimento de talentos, aptidões e tendências. Eis alguns temas abordados: trafores, trafores, trafois; confor da consciência; valores pessoais; papéis sociais; módulos de inteligência; emoções predominantes; temperamento pessoal; programa de recéxis; reciclogenia.

2. **Recin I.** Também com sete meses de duração e 28 aulas, o curso visa embasar a autoconscienciomетria técnica a partir da análise rápida das 2.000 questões do Conscienciograma, com apresentação do Gráfico Autoconscienciométrico ao final. O curso oportuniza autorreflexão a partir de campos autoconscienciométricos e checagem das interpretações durante os debates. Também faz parte do curso a experimentação da *técnica da conscin-cobaia voluntária do Conscienciograma*. O resultado final é a visão abrangente da realidade consciencial atual e o autoposicionamento frente à *escala evolutiva das consciências*.

3. **Recin II.** Com 15 meses de duração, o curso predispõe o aprofundamento da autopesquisa e da coerência pessoal. O instrumento principal é o *Conscienciograma*, onde é apresentado um modelo padronizado para a análise e identificação do megatrafor, megatrafar e megatrafal pessoal, aplicado as 100 Folhas de Avaliação. A paradidática adotada para a autexposição e *feedback* é uma variação da *técnica da conscin-cobaia* e há destaque para o fato de os conscienciométricos-docentes participarem nos sorteios e na recepção de heterocríticas, chancelando a horizontalidade entre todos os participantes.

Resultados. De acordo com Stefanello (2013), a Conscienciomетria permite a autavaliação da conduta multidimensional através de testes, intervenções grupais e *feedbacks* esclarecedores que favorecem a recuperação de cons (unidades de lucidez) e a formação de novas sinapses. Complementa que a estrutura paradidática do curso Fundamentos da Conscienciomетria favoreceu as mudanças prioritárias e contribuiu para melhorar a autestima, gerando a replicabilidade exemplarista.

III. PECULIARIDADES DA DOCÊNCIA CONSCIENCIOMÉTRICA

Composição. As aulas ministradas pela CONSCIUS geralmente observam a seguinte estrutura: autenergometria, exposição de conteúdo teórico, campo autoconscienciométrico, debate para a reverificabilidade do auto-diagnóstico e desassim.

Dupla-docente. A atuação conjunta de dois conscienciométricos-docentes é recurso utilizado para otimizar resultados devido às inevitáveis relações de maior ou menor afinidade, a sustentabilidade energética e também à complementação das abordagens cognitivas.

Verbação. Embora o conhecimento teórico conscienciológico e conscienciométrico sejam fundamentais, a docência conscienciométrica pressupõe o exemplarismo quanto ao exercício da reciclagem continuada, principal fator para a manutenção do holopense docente da especialidade.

Horizontalidade. Oportunamente os conscienciométricos-docentes apresentam casuísticas pessoais, estimulando os autavaliadores, ao demonstrarem explicitamente os próprios êxitos e dificuldades. A partir de 2010, os docentes também participam do sorteio e recebem *feedbacks* no Recin II.

Teoria. A docência conscienciométrica não tem por objetivo principal informar conceitos teóricos da *Conscienciologia*, sendo indicada a orientação de outros recursos, a exemplo de cursos e/ou livros para o autavaliador se atualizar.

Teática. O objetivo das aulas ministradas é apresentar conceitos conscienciométricos e técnicas para a autavaliação, em geral, seguidos de campo introspectivo para o aluno realizar o próprio diagnóstico, o qual pode ser apresentado no debate, visando a reverificabilidade.

Facilitador. Segundo Bonassi, durante os campos autoconscienciométricos o docente atua enquanto facilitador, cedendo a sua psicofera para favorecer a *diálise do campo* e dar sustentação ao holopense reflexivo. Durante os debates, auxilia no reprocessamento cognitivo e na desdramatização para o aluno aumentar o autorrealismo e chegar a diagnósticos mais precisos (BONASSI, 2011).

Parametodologia. Segundo Gesing (2012), a partir da práxis docente é possível observar alguns aspectos da Parametodologia Conscienciométrica, tais como os pilares da *Autoconscienciometrologia*, a técnica da pirâmide evolutiva e o ciclo autoconscienciométrico.

Heterodiagnóstico. Com ênfase nos aspectos multidimensionais, Ferreira (2013) propõe a técnica da acuidade parapsíquica no heterodiagnóstico, composta por 15 etapas para perscrutar e adentrar o microuniverso do aluno em ambiente conscienciométrico.

Parapedagogia. A partir do reconhecimento da paradidática aplicada nos cursos, esta autora apresentou a proposição do *ciclo de interassistência conscienciométrica*, qual seja: autoconscienciométrica-autexposição-heteroconscienciométrica-*feedback*, sendo o mesmo aplicado na CONSCIUS desde 2009, e entende tratar-se da síntese da parapedagogia conscienciométrica. *Docência: megalaboratório interassistencial*.

Reverificabilidade. Percebe-se que autodiagnósticos assertivos ou equivocados têm o mesmo valor para quem não se permite refutação. Observa-se a importância da aplicação do princípio da descrença também na exposição dos achados pesquisísticos, pois a partir da visão externa enriquecem-se as abordagens, amplia-se a cognição e eventuais distorções podem ser corrigidas.

Autopesquisa. Rodrigues (2013) propõe instrumento conscienciométrico para a autorreverificabilidade, a *planilha de autopesquisa docente*, formulário impresso no qual são registradas informações, objetivando a investigação de si mesmo através de experimentos práticos com as variáveis controladas e estímulos provocados para a aprendizagem, autenfrentamentos e recuperação das habilidades da *tridotação intraconscienical*, visando à qualidade e produtividade evolutiva da conscin-cobaia-docente.

Experimentação. Durante as aulas e no decorrer dos cursos é perceptível a crescente desenvoltura dos docentes e alunos-autavaliadores para o exercício do *ciclo de interassistência conscienciométrica*, sendo constantemente relatada a percepção de mudanças no cotidiano, com maior flexibilidade perante as heterocrítica nos ambientes familiar, profissional e do voluntariado.

Neossinapses. Devido ao exercício contínuo de dar e receber *feedbacks*, agradáveis e indesejáveis, experimenta-se na prática o binômio admiração-discordância. Em decorrência do holopense conscienciométrico é possível a gradual reestruturação de antigas sinapses de condenação e execração dos erros, encarando-os enquanto desafios para nova aprendizagem, com a criação de neossinapses.

Autodestravamento. O Programa Autoconscienciométrico foi elaborado também para auxiliar no reconhecimento das dificuldades com a otimização de reciclagens pessoais, pois a mera aceitação das imperfeições e vicissitudes, quando acompanhada da autocolpa, é paralisadora.

Reciclogenia. Faz-se necessária renovação pensênica dos modelos adotados em retrovidas para a autocorreção. A ampliação do autoconhecimento e dos trafores pessoais ajuda aumentar a autoconfiança, desencadeando autenfrentamentos cada vez mais ágeis com crescentes superações e reciclagens, tanto intraconscenciais quanto existenciais.

IV. PRINCÍPIOS DA PARAPEDAGOGIA CONSCIENCIOMÉTRICA

Princípios. A fim de embasar a parapedagogia conscienciométrica, propõe-se, para debate e futuro estabelecimento de consensos, 15 princípios norteadores da docência conscienciométrica, expostos em ordem alfabética:

01. **Abertismo.** A postura aberta e isenta de prejulgamentos é essencial para a atuação com os diversos níveis evolutivos, desde consréus até Serenões. Ao confiar na capacidade assistencial, não se colocando nem além nem aquém das possibilidades da função, o docente minimiza reações emocionais inconvenientes.

02. **Autonomia consciencial.** “Contribuir com a ampliação da lucidez é mais efetivo do que realizar uma intervenção direta, porque o aluno lúcido é capaz de se perceber de maneira mais realista.” (BONASSI, 2011).

03. **Cosmoética.** A regulação das abordagens docentes precisa ser ajustada a cada contexto, evitando-se *omissões deficitárias* e priorizando-se as *omissões superavitárias*.

04. **Crescendo tacon-tares.** Faz necessária empatia para adentrar e perscrutar o microuniverso do aluno. O crescendo do *acolhimento da tacon* para o *esclarecimento da tares* é essencial para tocar em pontos nevrálgicos a serem reciclados, sem realizar estupro evolutivo.

05. **Críticidade.** É função do conscienciometra-docente estimular o senso crítico e contribuir para o aluno ampliar o autodiscernimento ao exercitar continuamente a auto e a heterocrítica.

06. **Dosificação.** A abordagem docente é flexível, personalíssima e dosificada, pois cada conscin tem o seu fôlego de autorrenovação. Cabe ao docente a percuciência para não menosprezar e nem supervalorizar as potencialidades e conquistas individuais. Tanto o limite da autexposição quanto o limite da recin são definidos pelo próprio aluno.

07. **Glasnost.** Ao priorizar a transparência e a sinceridade fraterna o docente tem maior credibilidade junto aos amparadores técnicos, recebendo inspirações para conduzir aprofundamentos na heteropesquisa, descortinar pontos cegos e contribuir para o diagnóstico de mecanismos pensênicos do aluno.

08. **Instrumentalidade.** Os principais instrumentos para a docência são o Conscienciograma, as técnicas conscienciométricas e o holopensene pessoal do conscienciometra-docente. O Conscienciograma é o livro didático e o docente é o livro teático.

09. **Interassistencialidade.** A intenção de ajudar é condição ínsita à docência. Permitir-se aprender enquanto assiste resulta na ampliação do acerto e na maior efetividade da tares. Maior do que o ônus é o bônus da interassistência: o assistente é o primeiro assistido.

10. **Limites.** A docência conscienciométrica tem sua raia de atuação e suas limitações. Caso o aluno necessite de maior base conceitual é indicado realizar cursos correspondentes em outras Instituições Conscienciocêntricas (ICs). Por outro lado, o mais adequado ao identificar reiteração em alguma irracionalidade ou vício trafarista é orientar para buscar a Consciencioterapia.

11. **Metria.** *Medir é estabelecer critério de referência.* A mensuração, a avaliação e a métrica consciencial embasam e permeiam o holopensene conscienciométrico. É papel docente evitar divagações teóricas e conduzir o aluno para a autopesquisa.

12. **Paradigma consciencial.** A condição ideal é o docente primar pela abordagem holossomática, multi-dimensional e seriexológica. Através do parapsiquismo é possível acessar o que não se vê. *Quanto maior a sensibilidade parapsíquica do conscienciômetra, mais preciso é o heterodiagnóstico e a abordagem tarística.*

13. **Reciclofilia.** A ambição evolutiva move o conscienciômetra-docente para o encadeamento de reciclagens intra e extraconscenciais, e a partir do holopense pessoal estimula os alunos para a busca de renovações continuadas. *Sem mudança não há evolução. Reciclagens geram renovações.*

14. **Teática.** Embora o docente possa expor informações sem ter vivenciado, a exemplo de conceitos verponológicos avançados, a força da autoridade moral é resultado da autexperimentação. Segundo Bonassi (2011), “A docência conscienciométrica predominantemente teórica é mito ou fraude”.

15. **Traforismo.** Embora também atue na identificação de parapatologias e traços em subnível, a exemplo de trafores ociosos, a abordagem conscienciométrica é focada no potencial reciclador e de autossuperação do aluno-autavaliador. *Os trafores são alavancas para a superação de trafores.*

Indicações. Enquanto condição ideal, eis, listadas em ordem alfanumérica, 15 características desejáveis para a atuação docente conscienciométrica:

01. **Acolhimento.** Postura fraterna, antipreconceituosa e assistencial na interação com alunos e respectivas consciexes.

02. **Amparabilidade.** Conexão intencional e mais lúcida possível com o amparo de função.

03. **Autexposição.** Desinibição para expor o próprio labcon, sem personalismo ou autodepreciação.

04. **Autoconfiança.** Segurança pessoal decorrente da crescente autocognição, com gradual lucidez sobre a Ficha Evolutiva Pessoal (FEP) e a holobiografia.

05. **Autopenalidade.** Higiene consciencial desenvolvida a partir do sigilo pensênico, minimizando evocações deslocadas.

06. **Coragem.** Destemor para fazer a tare e pontuar heterocríticas assertivas.

07. **Desdramatização.** Despojamento para enfrentar os autotrafos e falar sobre patologias e parapatologias.

08. **Epicentrismo.** Assunção dos trafores potencializadores do epicentrismo docente.

09. **Exemplarismo.** Teática do ciclo autoconscienciométrico: avaliação-diagnóstico-reciclagem-reavaliação (Gesing, 2012).

10. **Horizontalidade.** Conduta de pesquisador semperaprendente, com descensão cosmoética.

11. **Paradidática.** Adequação e modulação da abordagem, tom de voz, argumentação, energias e histriionismo. *A forma inadequada prejudica o conteúdo.*

12. **Parapsiquismo.** Sensibilidade parapsíquica aplicada e valorizada, com confiança e ampliação da codificação das sinaléticas pessoais.

13. **Senso de equipe.** Atuação intercooperadora entre os colegas da equipin e da equipex.

14. **Sustentabilidade.** Domínio energético suficiente para sustentar o campo conscienciométrico e as reações perante eventual impactoterapia realizada.

15. **Tecnicidade.** Conhecimento do conscienciograma e das abordagens técnicas conscienciométricas.

Evitações. Eis, em ordem alfanumérica, 15 contraindicações na atuação docente:

01. **Acobertamento.** Fazer média, ficar na superficialidade e realizar omissões deficitárias por receio de gerar suscetibilidades e reações contra si, denota insegurança e leva ao acumplicamento anticosmoético. *Ser agradável e politicamente correto não coaduna com a atitude tarística.*

02. **Aconselhamento.** Adotar postura de aconselhador, assoberbando o aluno com conselhos, dicas de cursos para fazer, verbetes ou livros para ler, filmes para assistir ou atividades cotidianas para realizar. *O conscienciómetra-docente não é um conselheiro.*

03. **Apriorismo.** Pressupor, *a priori*, o entendimento da demanda do aluno-autavaliador sem ampliar o questionamento ou ficar engessado em informações pretéritas sobre o mesmo, sem atualizar-se quanto às recidivas realizadas.

04. **Argumento de poder.** Utilizar informação escrita ou verbalizada por determinada conscin com ascendência no grupo sem permitir refutação, ou ainda, argumento parapsíquico difícil de ser comprovado ou contraposto.

05. **Autopreservação.** Manter preocupação egóica deixando de esclarecer pontos nevrálgicos ou fazer impactoterapia em defesa da autoimagem, com receio da exposição pessoal.

06. **Emocionalismos.** Baixar a lucidez e ficar obnubilado devido ao contágio emocional ou iscagem. O problema não é sentir alegria, entusiasmo, carinho, compaixão, pena, frustração, raiva, inveja, vergonha, dentre outros, e sim ficar tomado pela emoção e perder a linha de raciocínio.

07. **Gurulatria.** Fomentar seguidores ou permitir a gurulatria consentida ao alimentar a ilusão de sumo conhecedor do microuniverso alheio ou de exímio representante dos amparadores.

08. **Imposição.** Embora seja comum heterodiagnóstico em dissonância com a percepção do aluno, cabe ao docente evitar a peremptoriedade e a argumentação impositiva, buscando auxiliar com questionamentos para o autavaliador corrigir a distorção e o autengano.

09. **Presunção.** Evitar a arrogância do saber e a presunção de conhecimento dos meandros da intraconscionalidade do aluno. Mesmo estando amparado, falta ao docente a visão mais ampla sobre a holobiografia do autavaliador. *O conscienciómetra-docente nem sempre tem razão.*

10. **Psicologismo.** Apesar de serem utilizados conceitos da Psicologia para contribuir na pesquisa do funcionamento da psique humana, o foco é na conscienciometria holossomática ao invés do aprofundamento em diagnóstico psicológico do aluno.

11. **Religiosismo.** Posturas místicas, salvacionistas, dogmáticas e de parapsiquismo pregador são exemplos de resquírios de religiosidade, sendo totalmente contraindicadas para quem almeja ampliar o senso crítico e aplicar o *princípio da descrença*.

12. **Repasse.** É comum encontrar alunos com dificuldades semelhantes aos temas em fase de enfrentamento ou já superados pelo docente. Indicar o que serviu para si, sem considerar a necessidade individualizada, é passar adiante o remédio que tomou sem analisar as contraindicações.

13. **Retórica.** Usar eufemismos, gongorismos e circunlóquios evitando ir direto ao ponto ou deixar o autavaliador fazer rodeios e se dispersar, com afastamento do megafoco que é o autodiagnóstico.

14. **Rigidez.** Manter-se rígido, literal, fixado em conceito próprio sobre o tema, considerando o enfoque adequado e insistir sem êxito (monoideísmo), denotando inflexibilidade mental para lidar com o tema.

15. **Terapia.** Fazer da exposição do aluno ou da conscin-cobaia uma sessão de terapia ou conscienciote-
rapia pode ser tentador devido à própria necessidade apresentada, entretanto, caso seja este o diagnóstico, cabe ao conscienciómetra sugerir ao aluno o que parecer mais adequado.

Assertividade. Embora evitáveis, eventualmente podem ocorrer em sala de aula as situações anteriormente elencadas, sendo indicado o alinhamento com o máximo de assertividade para atender à necessidade pontual do aluno.

CONCLUSÃO

Sinergismo. O exercício da docência conscienciométrica é singular catalisador pró-evolutivo e interassistencial, pois ao mesmo tempo em que auxilia o aluno-autavaliador o docente é estimulado a enfrentar desafios para qualificação da autocosmoética.

Contribuição. Através do presente artigo a autora apresentou suas contribuições para o início da sistematização paradidática da docência conscienciométrica e pretende suscitar debates para ampliar o assunto, a ser enriquecido através da multiplicidade das experiências dos colegas conscienciométricos-docentes.

Minicurriculo:

Luimara Schmit é Graduada em Direito. Auditora Fiscal do Trabalho. Voluntária da Conscienciologia desde 1999. Coordenadora do Colegiado Parapedagógico da CONSCIUS.

Bibliografia Específica:

1. **Bonassi**, João Aurélio; *Qualificação Conscienciométrica*; Workshop realizado na CONSCIUS em 18.06.2011; 6 p.; não publicado.
2. **Daroit**, Meracilde; *Reavaliação da Autorrealidade Intraconscional a partir do Programa Autoconscienciométrico*; Artigo; Revista *Conscientia*; Edição Especial: VI Jornada de Autopesquisa Conscienciológica / II Congresso Internacional de Autopesquisologia; Trimestral; Vol. 17; N. 2; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2013; p. 216 a 227.
3. **Ferreira**, Valesca; *Técnica da Acuidade Parapsíquica no Heterodiagnóstico*; Artigo; Revista *Conscientia*; Edição Especial: I Jornada Internacional de Conscienciometrologia; Trimestral; Vol. 17; N. 1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2013; p. 50 a 59.
4. **Gesing**, Alzira; *Autopesquisa Conscienciométrica aplicada à Interassistencialidade Parapedagógica*; Artigo; Revista de Parapedagogia; Edição Especial: Anais do I Simpósio de Parapedagogia; Anual; Ano 2; N. 2; *Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Conscional (REAPRENDENTIA)*; Foz do Iguaçu, PR; Outubro, 2012; p. 69 a 80.
5. **Guzzi**, Flávia; & **Schmit**, Luimara (Orgs.); *Apostila Técnica de Conscienciometrologia: Fundamentos da Conscienciometrologia*; 7ª Ed. rev. e amp.; 268 p.; *Associação Internacional de Conscienciometrologia Interassistencial* (CONSCIUS); Foz do Iguaçu, PR; Outubro, 2013.
6. **Rodrigues**, Elizabeth; *Docência: Instrumento de Autorverificabilidade*; Artigo; Revista *Conscientia*; Edição Especial: I Jornada Internacional de Conscienciometrologia; Trimestral; Vol. 17; N. 1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2013; p. 60 a 72.
7. **Stefanello**, Vera Tanuri; *Mapa Autoconscienciométrico: Reciclagens Intraconscionais*; Artigo; Revista *Conscientia*; Edição Especial: I Jornada Internacional de Conscienciometrologia; Trimestral; Vol. 17; N. 1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2013; p. 40 a 49.
8. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 2.000 itens; 4 índices; 11 enus.; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1996.

